

Brasil

Contas públicas Relação entre endividamento e PIB cai com alta do PIB nominal, mas trajetória crescente segue inalterada e precatórios são desafio

'Inflação do PIB' reduz dívida do país no curto prazo

Anaís Fernandes
De São Paulo

Revisões recentes do Produto Interno Bruto (PIB) nominal do Brasil devem reduzir em cerca de um ponto percentual a série da dívida bruta/PIB do país, estimam economistas. Eles ponderam que essa pode até ser uma mudança de nível benéfica, mas a tendência preocupante de um endividamento crescente se mantém. Além disso, decisões envolvendo os precatórios podem compensar parte dos ganhos conjunturais.

Ontem, o Banco Central divulgou que a dívida bruta do Brasil subiu 0,3 ponto percentual em outubro, para 74,7% do PIB. Com o resultado de revisões e novas informações apresentadas pelo IBGE recentemente — a respeito das contas nacionais trimestrais até setembro de 2023 e das contas anuais de 2021 —, o PIB a preços correntes nos últimos 12 meses até setembro está 1,37% superior à estimativa utilizada pelo BC, segundo Fernando Montero, economista-chefe da Tullet Prebon.

Como o PIB nominal é o denominador da relação dívida/PIB, um valor maior ajuda a reduzir o nível do endividamento do país.

Assim, a expectativa de Montero era que o BC revisasse a dívida/PIB de setembro de 74,37% para 73,7%, e a de outubro, de 74,7% para 73,7% do PIB. Isso não aconteceu na divulgação de ontem, na sua avaliação, porque não deu tempo de a autoridade monetária incorporar os novos dados do IBGE. Esses ajustes na série, diz Montero, devem ocorrer na próxima publicação.

O PIB nominal avançou porque o seu deflator implícito — espécie de inflação mais geral da economia, não apenas ao consumidor, como é o IPCA — tem vindo maior. Nas contas anuais de 2021, revisadas recentemente pelo IBGE, o crescimento real daquele ano diminuiu de 5% para 4,8%, mas o deflator passou de 11,4% para 13%, segundo Montero. Um deflator de 2021 "muito acima do inicialmente estimado", diz, puxa para cima toda a série nominal.

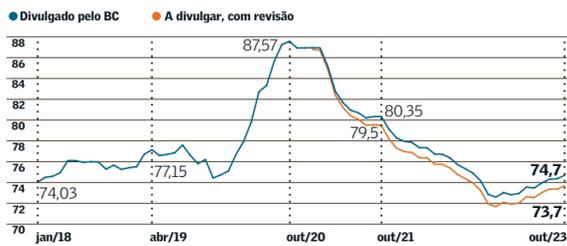
Além disso, nesta semana, foi a vez de as contas trimestrais acrescentarem mudanças modestas para o PIB real de 2022 (de 2,9% para 3%), mas mais fortes para o deflator (de 8,2% para 8,5%).

Montero nota que a economia real (descontada a inflação), na verdade, avança menos depois das revisões. Entre o segundo e o terceiro trimestre deste ano, subiu

Ajuda parcial

Endividamento do Brasil cai no curto prazo com PIB nominal maior

Relação dívida bruta/PIB - em %



Variação interanual do deflator do PIB no 3º tri, por componente - em %

	2022	2023
Serviços	10,2	5,8
Consumo das famílias	9,9	4,1
PIB real	8,6	3,3
Consumo do governo	10,3	3
Formação Bruta de Capital Fixo	8,3	2,3
Indústria	8,2	-0,2
Agricultura	25,3	-2,9
Importações	17,4	-16,1
Exportações	9,5	-16,4

Fontes: Tullet Prebon e Barclays

"Ajuda na foto, mas a tendência ainda é de alta ao longo do tempo"
Tiago Sbardelotto

0,15%, mas o patamar real do segundo trimestre foi rebaixado 0,22%. "O nível real da economia no terceiro trimestre estava abaixo do patamar anterior do segundo trimestre, antes da revisão de todas as séries de 2021", explica.

Tudo o mais constante, as revisões de PIB nominal na série devem diminuir a dívida bruta/PIB de 2021 de 78,3% para 77,3%, enquanto o indicador de 2022 cairá de 72,9% para 71,7%, estima Roberto Secemski, economista-chefe para Brasil do Barclays.

Para este ano, ele prevê uma dívida/PIB em 74,4%, já incorporando a última revisão do IBGE, mas ainda sem considerar os pagamentos dos precatórios.

Depois da autorização do Supremo Tribunal Federal (STF), o governo corre para quitar, até o fim do ano, os pagamentos repressados, em um valor que ronda R\$95 bilhões. Secemski estima um pagamento único no valor equivalente a 0,9% do PIB, o que elevaria a dívida/PIB deste ano da sua proje-

ção atual para 75,3% e a de 2024 para 78,4%, de 77,8% previsto.

Do ponto de vista da dívida bruta, "a queda causada pelo aumento do PIB nominal pode ser compensada pelo próximo pagamento da 'bola de neve' dos precatórios", afirma o economista do Barclays.

Secemski e Montero calculam que o deflator do PIB cresceu 3,3% no terceiro trimestre deste ano, ante igual período de 2022. Há um ano, o deflator subia 8,6%.

Apesar da melhoria contínua no deflator dos serviços — de 10,2% no terceiro trimestre de 2022 para 5,8% em 2023 —, ele continua a rodar acima de todas as outras categorias, destaca Secemski. "Não chega a ser uma surpresa, e está desacelerando, o que é bom. Mas o deflator de serviços mostra um pouco mais de inércia", diz. Isso é um freio a mais, na sua avaliação, para o Banco Central pensar em acelerar o ciclo de cortes da Selic.

Com a atualização do PIB nominal, considerando a revisão da série do IBGE, a projeção da XP para a dívida/PIB em 2023 passou de 75,6% para 74,1%, sem incluir ainda eventuais efeitos dos precatórios. "Vale ressaltar que esse é o efeito apenas do PIB. Além disso, houve uma redução de nível, que ajuda na foto, mas a tendência ainda é de alta ao longo do tempo", afirma Tiago Sbardelotto, economista da XP.

Endividamento dos governos sobe pelo 4º mês e é o maior em um ano

Larissa Garcia e Alex Ribeiro
De Brasília e São Paulo

A dívida bruta dos governos no Brasil subiu pelo quarto mês seguido em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) e alcançou 74,70% em outubro, segundo dados divulgados pelo Banco Central (BC) nesta quarta-feira (6). Este é o maior patamar desde outubro de 2022.

Em termos nominais, o endividamento somou R\$ 7,913 trilhões no mês. De acordo com a autoridade monetária, a alta de 0,30 ponto percentual em relação a setembro pode ser explicada principalmente pela evolução dos juros nominais apropriados, que contribuiu com aumento de 0,60 ponto percentual, e pela emissão líquida de dívida, de 0,1 ponto. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a alta foi de 1,8 ponto percentual.

Por outro lado, o efeito da variação do PIB nominal puxou em 0,5 ponto para baixo.

A dívida líquida, por sua vez, ficou estável em outubro em 60% do PIB (R\$ 6,352 trilhões). Essa métrica desconta os ativos do governo, como as reservas internacionais. Na comparação com outubro de 2022, houve avanço de 2,9 pontos percentuais.

No mês, os impactos mais significativos foram dos juros apropriados, que aumentaram o montante em 0,6 ponto, o superávit primário, que reduziu o montante em 0,1 ponto, a desvalorização cambial de 1,0% no mês (redução de 0,1 ponto), e o aumento do PIB (redução de 0,4 ponto).

Pela metodologia do Banco Central, o setor público consolidado, que engloba o governo federal, Estados e municípios, registrou superávit primário de R\$ 14,8 bilhões em outubro, con-

tra resultado positivo de R\$ 27,1 bilhões um ano antes.

No mês, houve superávit de R\$ 19,5 bilhões no governo central (BC, Tesouro e Previdência) e déficits de R\$ 3,9 bilhões nos governos regionais e de R\$ 805 milhões nas empresas estatais. Nos 12 meses encerrados em outubro, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$ 114,2 bilhões, equivalente a 1,08% do PIB.

"Em 12 meses temos visto um crescimento desse resultado deficitário desde junho [de 2022]. Até maio havia superávit primário e de lá para cá vimos o crescimento desse resultado negativo", ressaltou Fernando Rocha, chefe do departamento de estatísticas do Banco Central.

O resultado nominal, que inclui despesas com juros, foi deficitário em R\$ 47,1 bilhões em outubro e em R\$ 834,3 bilhões, ou 7,88% do PIB, em 12 meses.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



SEMINÁRIO DA CNC DEBATE LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

A Comissão de Negociação Coletiva do Comércio (CNCC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), promoveu, no dia 29 de novembro, a 2ª edição do seminário As Recentes Alterações Trabalhistas e Negociações Coletivas. No encontro, que reuniu autoridades, especialistas do mundo jurídico e representantes dos setores sindicais, foram debatidas as principais pautas da agenda trabalhista do País.

A iniciativa teve como objetivo capacitar e estreitar relacionamento entre negociadores para que o comércio de bens, serviços e turismo seja considerado cada vez mais relevante na representação dos empresários do setor. Participaram do evento nomes como Otávio Calvet, juiz do TRT da 1ª Região; a desembargadora aposentada do TRT da

15ª Região Maria Cristina Matioli; a consultora, mentora e conselheira do Todas Group, Marisa Salgado; Antonio Galvão Perez, sócio do escritório Robortella e Peres Advogados; e os advogados Roberto Lopes, representando a CNC, e Fernando Marçal, da Fecomércio-SP.

Encerrando a programação, o presidente da CNCC e vice-presidente da Fecomércio-SP, Ivo Dall'Acqua Júnior, e o diretor Jurídico e Sindical da CNC, Alain

MacGregor, enfatizaram a importância da discussão dos temas, principalmente, aqueles relacionados às novas portarias e legislações.

"O evento mostrou que é possível executar negociações harmônicas e estruturadas, garantindo um alinhamento entre os interesses dos empresários e dos trabalhadores", avalia Ivo Dall'Acqua. "Prezamos pela construção da harmonia entre as partes para o benefício e o bem comum de todos."



Encontro realizado na CNC debateu pautas trabalhistas

SESC MESA BRASIL ENTREGA DOAÇÕES AO POVO INDÍGENA YANOMAMI

O Sesc Mesa Brasil fez a terceira entrega de kits Dignidade, destinados ao povo indígena Yanomami, em Roraima. Foram 949 kits compostos por itens como redes, mosquiteiros, cobertores, slings e produtos de higiene pessoal. Os produtos foram entregues à Casa de Saúde do Indígena (Casai), instituição parceira do Sesc Mesa Brasil, que intermediou as doações.

Além de 2 mil kits Dignidade, a ação, que teve como objetivo minimizar os impactos da crise sanitária na Terra Yanomami, também distribuiu, ao longo do ano, cestas de alimentos com produtos selecionados de acordo com as regras do Ministério dos Povos Indígenas.

O Sesc Mesa Brasil atua rotineiramente numa perspectiva de combate à insegurança alimentar e nutricional, utilizando sua capacidade de mobilização e logística para colaborar em situações de emergência. Em outubro, 30 mil cestas de alimentos foram distribuídas a famílias atingidas

pelas enchentes no Rio Grande do Sul e pela seca no norte do País, em uma ação fruto da parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e a Associação Brasileira D'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Instituição parceira intermediou as doações ao povo indígena

SENAC-RJ PROMOVE EVENTO SOBRE O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EXPONENCIAIS

O Senac-RJ promoveu, na segunda-feira (4), no auditório da Fecomércio-RJ, no Flamengo, o evento Senac-RJ no Blockchain Festival RJ. A iniciativa, realizada com o apoio do Blockchain RJ e que visa construir pontes de conhecimento e abrir portas para a inovação e inserção social, tratou do impacto das tecnologias exponenciais, com foco em novas tendências, cada dia mais disruptivas, que estão moldando o futuro da economia, negócios e sociedade.

O Senac-RJ uniu forças ao Blockchain Rio para apre-

sentar o evento voltado para estudantes e entusiastas da tecnologia se aprofundarem nas inovações que estão redefinindo o cenário atual. Os participantes tiveram acesso a palestras que incluíam temas como: DREX e o futuro da economia, WEB3 IA aplicada em negócios, e a revolução econômica impulsionada por negócios tokenizados e outros temas que abordaram inovação, tecnologia e futuro.

Entre os palestrantes em destaque estiveram: Gil Giardelli, professor global, escritor e estudioso de Inovação e Economia Digital

que está entre os mais influentes do mercado com 21 anos de experiência no setor; Sergio Medeiros, especialista em Transformação Digital e Head of Strategy na 7COMM; Daniel Chor, founder da [WEB/lock], empresa que desenvolve soluções em WEB3; Fabio Cendão, sócio-fundador da FCMIaw, um escritório focado em Tech Venture Law; Amanda Marques e Michel Goldberg, da Lumx.io, provedora de soluções blockchain para negócios; e Leandro Siqueira, CEO da Refact, que atua diante de estratégias "Figital".

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o País a superar a crise.

www.portaldocomercio.org.br

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvcnconline